

Discurso e silêncio na (re) organização da Educação Infantil Municipal em Ribeirão Preto

Beatriz Borges de Carvalho, Soraya Pacífico & Thaís Marinheiro de Paula

Resumo

Este artigo analisa discursos sobre a reorganização escolar, na etapa da Educação Infantil, realizada pela Secretaria Municipal de Educação (SME) do município brasileiro de Ribeirão Preto, no início de 2022. A investigação realizada apoiou-se no quadro teórico-metodológico de análise do discurso construído pelo investigador francês Michel Pêcheux, no final da década de 1960, teoria que, no Brasil, foi utilizada, em particular, nos trabalhos de Eni Orlandi. Nesta abordagem discursiva a língua é marcada pela história e pela ideologia, ou seja, embora a língua seja a mesma para todos, não é utilizada da mesma maneira, já que o lugar social que cada locutor ocupa interfere na produção de sentidos. O discurso é efeito de sentidos que são construídos pelos interlocutores de acordo com certas condições de produção, entendidas como as circunstâncias de um discurso, a relação dos interlocutores na luta de classes e o contexto social e histórico. A partir deste quadro teórico e conceptual, analisámos os discursos produzidos pela SME, pelo Ministério Público e por meios de comunicação social, com o objetivo de compreender como a reorganização escolar da Educação Infantil foi construída no discurso de diferentes sujeitos. Os resultados dessa análise indicam que o sujeito-professor foi silenciado pela SME e que o sujeito-criança não é concebido como um sujeito-aluno que deve ter garantido o direito a uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave:

análise do discurso; educação infantil; sujeito; sentido.

Discourse and silence in the (re)organization of Municipal Early Childhood Education in Ribeirão Preto

Abstract: This paper analyzes discourses about school reorganization, in the stage of Early Childhood Education, carried out by the Municipal Department of Education (SME) of the Brazilian city of Ribeirão Preto, in early 2022. The research carried out was based on the theoretical and methodological framework of discourse analysis built by the French researcher Michel Pêcheux, in the late 1960s, a theory that, in Brazil, was used, in particular, in the work of Eni Orlandi. In this discursive approach, language is marked by history and ideology, in the sense that, although language is the same for everyone, its use varies according to the social position occupied by each speaker, which interferes in the production of meaning. The discourse is thus the effect of meaning built by the interlocutors according to certain conditions of production, understood as the circumstances of a discourse, the relationship of the interlocutors in the class struggle and the social and historical context. From this theoretical and conceptual framework, we analysed the discourses produced by the SME, the Public Ministry and the media, with the aim of understanding how the school reorganisation of Early Childhood Education was built in the discourse by different individuals. The results of this analysis indicate that the subject-teacher was silenced by the SME and that the subject-child is not conceived as a subject-student who should have the right to a public education of quality.

Keywords: discourse analysis; early childhood education; meaning; subject.

Discours et silence dans la (ré)organisation de la scolarité à l'école maternelle par la municipalité de Ribeirão Preto

Résumé: Cet article vise à analyser les discours sur la réorganisation de la scolarité à l'école maternelle entreprise par le Département Municipal de l'Éducation (Secretaria Municipal de Educação, SME) de la ville brésilienne de Ribeirão Preto au début de l'année 2022. La recherche menée s'appuie sur le cadre théorique et méthodologique de l'analyse du discours construit par le chercheur français Michel Pêcheux, à la fin des années 1960, théorie qui, au Brésil, a été plus particulièrement utilisée dans les travaux d'Eni Orlandi. Dans cette approche discursive, la langue est marquée par l'histoire et l'idéologie, au sens où, si la langue est la même pour tous, son utilisation varie au regard de la place sociale qu'occupe chaque locuteur, qui interfère dans la production de sens. Le discours est ainsi l'effet du sens construit par les interlocuteurs selon certaines conditions de production, entendues comme les circonstances d'un discours, la relation des interlocuteurs dans la lutte des classes et le contexte social et historique. À partir de ce cadre théorique et conceptuel mobilisé dans cet article, nous avons analysé les discours produits par le SME, le Ministère Public et par les médias, afin d'étudier la manière dont la réorganisation de l'école maternelle a été construite en discours par différents sujets. Les résultats des analyses indiquent que le sujet-enseignant a été réduit au silence par le SME et que le sujet-enfant n'est pas conçu comme un sujet-élève qui devrait avoir le droit à une éducation publique de qualité garantie.

Mots-clés : analyse du discours ; éducation enfantine ; sens ; sujet.

Discurso y silencio en la reorganización de la Educación Infantil Municipal en Ribeirão Preto

Resumen: Este artículo analiza discursos sobre la reorganización escolar, en la etapa de Educación Infantil, llevada a cabo por el Departamento Municipal de Educación (SME) del municipio brasileño de Ribeirão Preto, a principios de 2022. La investigación realizada se basó en el marco teórico y metodológico del análisis del discurso construido por el investigador francés Michel Pêcheux, a fines de la década de 1960, teoría que, en Brasil, fue utilizada, en particular, en el trabajo de Eni Orlandi. En este enfoque discursivo, el lenguaje está marcado por la historia y la ideología. Aunque la lengua sea la misma para todos, su uso varía en función de la posición social que ocupa cada hablante, lo que interfiere en la producción de significados. En este marco, el discurso es el efecto de sentido construido por los interlocutores en función de determinadas condiciones de producción, entendidas como las circunstancias de un discurso, la relación de los interlocutores en la lucha de clases y el contexto social e histórico. A partir de este marco teórico y conceptual analizamos los discursos producidos por el SME, el Ministerio Público y medios de comunicación, con el objetivo de comprender cómo la reorganización escolar de la Educación Preescolar fue construida en el discurso por los diferentes sujetos. Los resultados de este análisis indican que el sujeto-maestro fue silenciado por el SME y que el sujeto-niño no es concebido como un sujeto-alumno que debe tener garantizado el derecho a una educación pública de calidad.

Palavras clave: análise del discurso; educação infantil; sentido; sujeito.

Introdução

Terá sido no fim da quarta classe que nos fotografaram, esticados à mesa grande da professora, diante do quadro. Tiraram das vitranas os cubos de jogar com os quais nunca brincáramos e suspenderam sobre a lousa um cartaz que nunca víamos. Devíamos sorrir fazendo de conta uma paz sincera.
(Mãe, Valter Hugo. *Contra mim*)

Com a fundação da Análise do Discurso (AD), em França, nos anos 60, os estudos linguísticos passaram a conceber a língua não como evidente e óbvia, já que é influenciada pela história e pela ideologia e isso interfere na produção dos efeitos de sentidos. Pêcheux (2009), o precursor da AD, concebe a ideologia como o mecanismo que promove o efeito de clareza e obviedade sobre os sentidos, fazendo parecer que eles estão dados à partida.

Os sentidos das coisas, das palavras, dos discursos, estão sempre em disputa e, também, os sentidos sobre a Educação, especialmente, quando se trata de políticas públicas. A disputa de sentidos presente na construção do discurso sobre a reorganização da Educação Infantil de Ribeirão Preto é, justamente, o tema deste artigo.

Na perspectiva discursiva, tanto o lugar (imaginário ou social) ocupado por aquele que produz um discurso, quanto o lugar onde o discurso circula afetam os efeitos de sentido construídos, ou seja, dependendo de quem, de onde e de quando se enuncia, os sentidos podem ser uns e não outros.

Neste artigo, analisaremos discursos que circularam em mídia eletrônica representando três vozes: 1) a voz de um promotor de justiça do Ministério Público de São Paulo; 2) a voz do secretário municipal da Educação de Ribeirão Preto; 3) a voz dos professores da Associação dos Profissionais da Educação de Ribeirão Preto (Aproferp). Entre as mídias analisadas incluem-se: a página da Aproferp na rede social Facebook, o *website* da Prefeitura de Ribeirão Preto e o portal de notícias g1, filiado ao grupo Globo, maior conglomerado de mídia e comunicação do Brasil. Entendemos que esses lugares midiáticos podem ser considerados espaços discursivos nos quais podemos, ou não, encontrar a disputa dos sentidos a que nos referimos anteriormente, bem como, gestos de interpretação que não se fecham em um único dizer.

Destacamos, que no Brasil, a Educação Básica contempla a Educação Infantil, etapa destinada às crianças dos zero aos seis anos de idade; o Ensino Fundamental I, destinado às crianças dos seis aos 11 anos de idade; o Ensino Fundamental II, destinado às crianças e adolescentes dos 11 aos 15 anos de idade; e o Ensino Médio, destinado aos adolescentes e jovens dos 15 aos 18 anos de idade. No que se refere à

Educação Infantil, as escolas podem oferecer creche (zero aos três anos de idade) e/ou pré-escola (três aos seis anos de idade).

No dia 6 de julho de 2022, durante o período de recesso escolar, a Secretaria Municipal da Educação (SME) do município brasileiro de Ribeirão Preto emitiu as Resoluções n.º 14, 15 e 16. Documentos de caráter mandatário que estabeleceram uma reorganização na Educação Infantil, no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto, com um novo agrupamento das turmas de crianças de zero a três anos de idade e uma “realocação” dos Professores de Educação Básica I - PEB I (categoria relativa aos professores concursados para atuar nessa etapa, pela prefeitura) para o segundo semestre de 2022.

Uma semana antes da emissão das resoluções, a Aproferp denunciava em sua página do Facebook¹ que a SME estava, de forma sigilosa, reunindo-se com os Diretores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino “com a intenção de reorganizar uma reclassificação de alunos na SURDINA e a TOQUE de CAIXA, proibindo-os de comentar e informar os profissionais da Educação, famílias e comunidades escolares”. Ressaltamos que, no Brasil, os usos linguísticos *na surdina* e *a toque de caixa* significam algo feito às escondidas e muito rapidamente para que não haja possibilidade de conhecimento prévio.

Numa publicação oficial do *website*² da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, no dia 7 de julho, é referido que, segundo a explicação do secretário da Educação, Felipe Elias Miguel, a ação foi tomada após a “realização de estudos e planejamento da equipe técnica da Educação, com base nas legislações vigentes” e resultaria na criação de novas vagas para essa etapa da Educação Básica ao colocar os alunos em “idades homogêneas” juntos, e ao “otimizar” os “espaços ociosos” nas unidades escolares.

Com esta ação, a partir de 25 de julho, as turmas que antes eram classificadas na Rede Municipal como “Berçário I”, “Berçário II”, “Maternal I” e “Maternal II”, formadas logo no início do ano, são desmanchadas para estabelecer um novo agrupamento com as crianças que já pertenciam a estas turmas e com outras que ingressaram nesse período. Nesse novo agrupamento há quatro Ciclos e quatro Agrupamentos: Ciclo I, com dois agrupamentos (Agrupamento 1 e Agrupamento 2); Ciclo II, com dois agrupamentos (Agrupamento 2 e Agrupamento 3); Ciclo III, com dois agrupamentos (Agrupamento 3 e Agrupamento 4); e, Ciclo IV, com um único agrupamento (Agrupamento 4).

A Resolução SME n.º 14 (Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2022) apresenta no seu texto, especificamente, no parágrafo 2.º do artigo 3.º, que o ciclo determinará a turma de matrícula do aluno para efeitos administrativos e de atribuição de professores para cada ciclo. E o artigo 4.º, parágrafo único, estabelece que o agrupamento é o indicativo da capacidade quantitativa de alunos por professor e que será utilizado, somente, para a operacionalização da organização do grupo de alunos (Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, 2022).

No dia 16 de agosto, em entrevista para o Jornal da EPTV³, uma rede de televisão regional brasileira afiliada à TV Globo, o promotor de justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, Naul Felca, declarou que a SME “transformou as creches em depósitos de bebês e de crianças, em uma situação totalmente inconcebível (...) trabalharam em cima de pseudociência, de achismos dentro da Secretaria, com estudos completamente equivocados”. Para o promotor houve um incumprimento sistemático de princípios constitucionais e inúmeras outras ilegalidades.

O promotor, ao referir que a SME “transformou as creches em depósitos de bebês e de crianças” faz circular discursos que concebem a Educação Infantil como a prima pobre da Educação Básica, como se as crianças frequentassem a creche para estarem abrigadas enquanto os pais trabalham, sem que a preocupação com o direito à Educação esteja garantido. E ainda, como se as crianças da pré-escola estivessem na instituição como preparação para os anos escolares iniciais, como *treino* para um ingresso especificamente destinado à educação formal, principalmente nos anos iniciais de alfabetização. Esta concepção silencia que a etapa da Educação Infantil, incluindo a creche e a pré-escola, é fundamental para a formação do sujeito-aluno. Essa concepção de Educação e de sujeito-aluno silencia que condições materiais básicas são essenciais para o trabalho na Educação Infantil ser desenvolvido respeitando todos os direitos das crianças e dos professores, o que inclui, por exemplo, limite de número de alunos por turma. Silencia, também, que a creche e a pré-escola têm por objetivo educar e cuidar, garantindo sempre o direito à brincadeira, à atenção individual, à proteção, ao afeto e à amizade, a desenvolver a sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão, etc. (Campos & Rosemberg, 2009).

Neste artigo, referimos-nos ao *silêncio* na aceção de Orlandi (2007), respeitando ao modo como os sentidos podem ou não circular nos discursos. Segundo a autora, “o silêncio não é pois imediatamente visível e interpretável. É a historicidade inscrita no tecido textual que pode “devolvê-lo”, torná-lo apreensível, compreensível” (Orlandi, 2007, p. 58). A mesma autora explica que “quando dizemos que há silêncio nas palavras, estamos dizendo que elas são atravessadas de silêncio; elas produzem silêncio; o silêncio ‘fala’ por elas; elas silenciam” (Orlandi, 2007, p. 14), e “o silêncio que significa, que tem materialidade, pensado na relação silêncio/história. Não o silêncio como ausência de som apenas. Mas o silêncio que traz em si a relação com a historicidade: forma material, significante” (Orlandi, 2016, p. 98).

Com base neste contexto, apresentaremos, de seguida, os conceitos teóricos que enquadraram o nosso estudo.

Um percurso pela Análise do Discurso: enquadramento teórico

De acordo com Pêcheux (2009), autor em que se apoia teórica e analiticamente este trabalho, a língua não é a simples representação do pensamento, ela possui as suas leis internas pelas quais são desenvolvidos os processos discursivos e nestes circulam os sentidos que são produzidos pelos interlocutores. Além disso, a teoria da Análise de Discurso pecheuxtiana considera que a língua tem na sua base uma contradição, isto é, ela é sistematicamente a mesma, mas produz sentidos diferentes dependendo da posição de classe daquele que a utiliza. Isso significa que ela possibilita que ilusoriamente falemos a mesma coisa quando, na verdade, produzimos sentidos diferentes dependendo da posição social que os interlocutores ocupam ao discursivizar.

Pêcheux (2009, p. 82) explica que a língua é indiferente às classes e à sua luta, mas não significa que estas sejam indiferentes à língua: “o fato de que as classes não sejam “indiferentes” à língua se traduz pelo fato de que *todo processo discursivo se inscreve numa relação ideológica de classes*”. Portanto, é pelos processos discursivos que o sujeito marcado sócio-histórica e ideologicamente é capturado por uma formação ideológica, seja dominante ou não, e pelas estruturas do uso da língua, pelo seu discurso, entendido como efeito de sentidos entre locutores (Pêcheux, 1993).

Pêcheux (2009) conceitua as formações discursivas como aquilo que pode ser dito a partir de uma formação ideológica, ou seja, “é o indivíduo que, interpelado pela ideologia, se constitui como sujeito, identificando-se com os dizeres da formação discursiva que representa, na linguagem, um recorte da formação ideológica” (Indursky, 2011, p. 84).

Nesse viés, a noção de sujeito é central. Para a Análise de Discurso não se trata do indivíduo, mas sim, da interpelação dele como sujeito, a partir da posição que ocupa ao produzir seu discurso (Pêcheux, 2009). Isto significa que o sujeito pode ocupar posições, sejam elas posição-sujeito-mãe, posição-sujeito-professor, posição-sujeito-secretário e que é por meio destas que são produzidos os seus discursos, que não são neutros nem completos. Para a teoria pecheuxtiana é pelo discurso, pela posição ocupada pelo sujeito que é possível interpretar e acessar a formação ideológica que o captura.

De acordo com esta teoria, portanto, não se pode afirmar que o sujeito tem uma ideologia, mas sim, que partilha de uma formação ideológica. É a ideologia que instala a ilusão de transparência da linguagem no sujeito para que este acredite que os sentidos podem ser homogêneos, quando, para a perspectiva discursiva, são heterogêneos: uma mesma palavra pode produzir sentidos diferentes a partir, por exemplo, da posição-sujeito que a enuncia (Pêcheux, 2009). Ao ser capturado por uma formação ideológica e pela posição ocupada ao discursivizar, o sujeito cria uma imagem de seu próprio lugar e do lugar do outro, o que Pêcheux entende por formações imaginárias

(Pêcheux, 2009), ou seja, antecipa a imagem de si e a do outro ao produzir o seu discurso perante um sujeito-interlocutor, mesmo que imaginário, na ilusão de garantir a transparência dos sentidos.

Nessa tessitura discursiva, ao fazer o jogo de projeções imaginárias, o sujeito trabalha com o dizer e com o silêncio. Se, imaginariamente, determinado sentido não deve circular, ele pode significar por meio de indícios, silêncio. De acordo com Orlandi (2007, p. 73), “a diferença entre o silêncio fundador e a política do silêncio produz um recorte entre o que se diz e o que não se diz, enquanto o silêncio fundador não estabelece nenhuma divisão: ele significa em (por) si mesmo”. Podemos entender, assim, que o silêncio constitui o dizer, mas também, que a política do silêncio pode impedir que determinados sentidos sejam ditos.

Neste trabalho, propomos analisar as formações ideológicas, as formações discursivas e as formações imaginárias que atravessam os discursos sobre a Educação Infantil, sobre o sujeito-criança e sobre o sujeito-professor no quadro de uma reorganização escolar municipal.

Metodologia

Na Análise de Discurso pecheuxtiana (AD), conforme afirma Orlandi (2015, p. 57), a teoria é considerada um dispositivo de interpretação que “procura ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras”. Trata-se de um dispositivo de escuta discursiva que pelo gesto de interpretação, possibilita identificar a relação do sujeito com sua posição discursiva, bem como, as suas filiações de sentidos.

Desta forma, o papel do analista de discurso é trabalhar no entremeio entre a descrição e a interpretação para que seja possível a descrição do objeto de estudo – o discurso – a partir da interpretação do analista. A escolha do objeto de estudo já faz, portanto, parte do gesto de interpretação do analista e o *corpus* resulta desta construção (Orlandi, 2015).

O analista encontra, no texto, as pistas dos gestos de interpretação, que se tecem na historicidade. Pelo seu trabalho de análise, pelo dispositivo que constrói, considerando os processos discursivos, ele pode explicitar o modo de constituição dos sujeitos e de produção dos sentidos. [...] Isto resulta, para o analista com seu dispositivo, em mostrar o trabalho da ideologia. (Orlandi, 2015, p. 66)

Esta pesquisa visa analisar não só o trabalho da ideologia, mas também a textualização do político entendido discursivamente como “a simbolização das relações de poder presentes no texto” (Orlandi, 2015, p. 66), em discursos de autoridade sobre a

Educação, e no caso concreto deste estudo, dos discursos sobre a reorganização da Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino de Ribeirão Preto.

Neste trabalho, a noção de *corpus* é entendida como “um conjunto sem fronteira no qual o interdiscurso, exterior, irrompe no intradiscurso” (Mazière, 2007, p. 61). O *corpus* da pesquisa foi constituído por recortes do discurso da SME de Ribeirão Preto materializados nas Resoluções n.º 14, 15 e 16 de 2022 e pelo discurso do secretário da Educação, Felipe Elias Miguel, circulado no *website* oficial da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto no dia 7 de julho.

Além disso, outros discursos que nos instigaram a analisar a reorganização da Educação Infantil de Ribeirão Preto foram os discursos que circularam na mídia eletrônica, em especial o circulado no dia 12 de julho de 2022 no portal brasileiro de notícias g1, um portal que é mantido pelo Grupo Globo.

Nessa pesquisa, a mídia é compreendida a partir do seu poder de interpelação que ocorre na forma material: o discurso produz sentidos (Payer, 2015). Considerando o poder da mídia e com base no enquadramento teórico desse trabalho, entendemos que o seu papel não é o de apenas levar informação ao sujeito-leitor/espectador, mas, sim, partilhar de um jogo discursivo que pode convencer, silenciar e determinar sentidos dominantes (Silverstone, 2002).

Fazem, ainda, parte do *corpus* da pesquisa, o discurso que circulou na fala do promotor de justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo, Naul Felca, quando foi entrevistado pelo Jornal da EPTV, no dia 16 de agosto de 2022, e o discurso que circulou nas redes sociais da Aproferp, que denunciava a reorganização da Educação Infantil de Ribeirão Preto.

Importante destacar que para a AD os recortes não são concebidos como pedaços ou trechos de um texto maior; ao contrário, os recortes são entendidos aqui como parte do funcionamento de um discurso que vem de um e aponta para outros. Esse é o trabalho do analista ao interpretar o intradiscurso (o fio discursivo, o que está sendo dito) em batimento com o interdiscurso (a constituição sócio-histórica dos sentidos, o já-lá) (Pêcheux, 2009), a fim de compreender o processo de produção dos sentidos.

O processo de produção dos sentidos se dá a partir de determinadas condições de produção. Para Pêcheux (1993), as condições de produção dizem respeito às circunstâncias do discurso, isto é, a relação dos interlocutores na luta de classes, o contexto sócio-histórico, o efeito da ideologia e das projeções imaginárias. Neste artigo, os discursos analisados foram produzidos com base numa resolução da SME de uma cidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil, em que vários interlocutores, de posições sociais e discursivas diferentes (promotoria, secretaria, mídia eletrônica, associação de professores), se manifestaram em relação ao documento e às suas implicações.

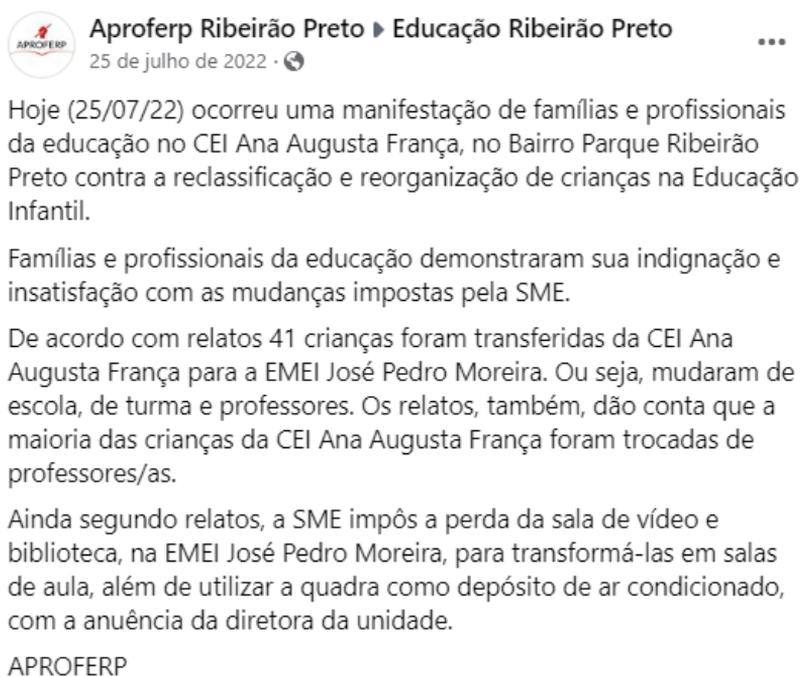
Os discursos em análise: silêncio, confrontos e consonâncias

Tomar a palavra não é um ato neutro, não se reduz a uma questão linguística; obviamente, parte do linguístico, mas constitui-se num ato político-ideológico. Tal implica considerar que podemos formular o nosso fio discursivo a partir de um dizer A ou B, e que essas escolhas construirão determinados sentidos ao mesmo tempo que silenciarão outros, os quais, mesmo não ditos, podem ter um significado.

Os fios tecidos até aqui costuram o nosso objetivo, base teórica e percurso metodológico. Passaremos, agora, à análise, que visa interpretar os sentidos materializados linguisticamente e/ou silenciados sobre a temática que nos propomos a perscrutar.

Figura 1

Recorte 1. Texto de publicação no Facebook da Aproferp Ribeirão Preto.



Fonte: Aproferp Ribeirão Preto, 25 de julho de 2022⁴

No figura 1 (recorte 1), temos efeitos de sentidos produzidos a partir da posição sujeito-profissional da Educação de Ribeirão Preto, filiado a uma associação. Na perspectiva da Análise do Discurso, como expusemos anteriormente, a luta de classes

perpassa os usos linguísticos, o que significa que falar do lugar de um sujeito que tem o respaldo de uma associação, possibilita a construção de determinados sentidos que nem sempre são permitidos aos sujeitos-professores que estão na sala de aula e podem sofrer represálias pelo que discursivizam.

No caso do recorte 1, interpretamos que os significantes “indignação”, “insatisfação”, “mudaram”, “perda”, “transformá-las” e “depósito” (sentidos também evocados no discurso do sujeito-Promotor) constroem sentidos de crítica e denúncia à chamada reorganização da Educação Infantil. Com esses significantes, uma das interpretações possíveis é que o sujeito se filia a uma Formação Discursiva (FD) que não concorda com a mudança, uma FD que critica as perdas decorrentes dessa transformação imposta às crianças. Deixa, ainda, indícios de como, nessa etapa escolar, elas são imaginadas pela SME, ou seja, como objetos que podem mudar de espaço a qualquer momento, para que possam ser melhor reorganizados. Tal implica não considerar a subjetividade do sujeito-criança que frequenta a Educação Infantil, as suas necessidades de constituição de vínculo com os amiguinhos, com o/a professor/a, com o espaço físico, com o acesso à sala de vídeo ou à biblioteca. Conforme a análise, o que sustentou a mudança foi a necessidade de alocar um maior número de crianças a um determinado espaço escolar, mesmo que, para isso, os fundamentos para uma Educação de qualidade fossem desconsiderados.

Parece-nos que a objetificação daquilo que é material, salas de aula, biblioteca, computadores, quadra, ar-condicionado, ou seja, objetos que podem ser mudados, se pode aplicar aos humanos, professores e alunos, na medida em que há um silenciamento da subjetividade, isto é, do modo como o sujeito se subjetiva na e pela língua. Entendemos que a subjetividade não é respeitada, pois nem professores, nem os responsáveis pelas crianças foram chamados para manifestar suas opiniões sobre a reorganização. Além disso, a objetificação do sujeito também ocorre pela chamada reclassificação, segundo a qual os sujeitos são homogêneos, têm a mesma faixa etária, podem ficar no mesmo espaço escolar. Estamos, assim, perante um sujeito que tem de ser objetivo, claro, exato, desprovido de subjetividade (Pacífico, 2018). Este processo de objetificação do sujeito marca um retrocesso aos avanços do que seja um espaço escolar, como se ele se resumisse e reduzisse, exclusivamente, à sala de aula, assim como um retrocesso na própria concepção de sujeito.

Figura 2

Recorte 2. Trecho de notícia publicada pelo g1.

A reunião na segunda-feira (12) foi marcada depois que cerca de **80 pais e profissionais da educação realizaram uma manifestação contra a proposta**, em frente ao prédio da Secretaria, na sexta-feira (8). Os manifestantes foram recebidos por Maria Antonieta Cordeiro, diretora da educação básica na rede municipal, já que o secretário Felipe Elias Miguel estava no Rio de Janeiro para um congresso.

Ao final do protesto, os manifestantes pediram aos gestores das escolas que não conversassem com as famílias sobre a reclassificação até a realização da reunião com o secretário.

Fonte: Isabella Mengelle e Larissa Vieira, g1, 12 de julho de 2022⁵

Na figura 2, no recorte também retirado da mídia eletrônica, identificamos uma FD que vai ao encontro da FD do SME, que construiu o projeto de reorganização da Educação sem debater com os protagonistas da sala de aula, professoras, professores nem com os responsáveis pelas crianças. Na notícia do portal g1, o sujeito-professor é discursivizado como “manifestante”, significante que, nesse contexto, cria o efeito de sentido de distanciamento dos sujeitos-escolares (docentes e gestores), visto que “os manifestantes foram recebidos por Maria Antonieta Cordeiro, diretora da Educação básica na rede municipal”, como se o encontro de professores e gestores não fosse algo esperado, como se os professores precisassem de autorização para entrar na escola, o que indicia a exclusão do sujeito-professor do processo de construção da reorganização da Educação Infantil.

Conforme estamos defendendo, o uso das palavras não é neutro, há sempre uma disputa, uma tensão provocada entre dizer A ou B. Segundo Althusser, “(...) as palavras são também armas, explosivos, ou ainda, calmantes e venenos. Toda a luta de classes pode, às vezes, ser resumida na luta por uma palavra, contra uma outra” (Althusser, 1968, tal como citado em Pêcheux, 2009, p. 195).

Ao colocar em discurso a palavra “manifestante”, (des)constrói-se no discurso midiático um efeito de sentido sobre o lugar que deve ser ocupado pelo sujeito-professor, isto é, o lugar de um sujeito que tem formação para trabalhar no campo da Educação e, portanto, deve participar, elaborar, construir as bases da Educação, as reformas, as reorganizações, e não ficar do lado de fora da instituição escolar como um manifestante.

Orlandi (2007) constrói o conceito de silêncio, que pode funcionar no discurso sob a forma de silêncio constitutivo, em que o sujeito diz x para não dizer y, isto é, ao produzir determinado enunciado, o sujeito silencia outros sentidos possíveis, mas não

desejados naquele momento; ou, o silêncio político (ou política do silêncio), que se apresenta sob a forma de silêncio local (censura). O silêncio político funciona porque existem “mediadores”, vozes das autoridades que têm o poder de manipular e controlar a produção dos sentidos, determinando que sentidos podem circular e quais devem permanecer em silêncio.

Nesse viés, entendemos que quando o sujeito-professor é chamado de manifestante por uma voz de autoridade, nesse caso pelo G1, uma mídia eletrônica que tem o poder de estabilizar sentidos dominantes, é silenciado o papel desse sujeito-professor enquanto um ser que faz parte do processo de ensino aprendizagem e que deveria ser chamado para participar da elaboração da reorganização escolar.

Para compreendermos melhor o modo como as formações discursivas da mídia eletrônica e da SME estão no mesmo batimento, trazemos no recorte 3 (figura 3), a fala do secretário da Educação de Ribeirão Preto, divulgada em notícia do G1.

Figura 3

Recorte 3. Fala do Secretário da Educação de Ribeirão Preto em notícia publicada pelo g1.

"Se vocês apresentarem uma proposta que vai nesse mesmo sentido, de organizar a rede, de não mudar as regras do jogo, de repente a gente tem uma solução. Até o momento não trouxeram uma solução melhor que a da Secretaria. Aproveitem o recesso."

Fonte: Isabella Mengelle e Larissa Vieira, g1, 12 de julho de 2022⁶

Este recorte (figura 3) inicia com a conjunção condicional “se”, que constrói efeitos de sentido de uma aparente condição, ou seja, o uso linguístico da conjunção condicional, simula propor uma condição para que haja um diálogo com os professores, diálogo que deveria ter ocorrido durante a elaboração da resolução. Todavia, esse diálogo só ocorrerá se os professores não mudarem “as regras do jogo”, em outras palavras, não discordarem do que já está decidido. A formulação “até o momento não trouxeram uma solução melhor que a da Secretaria” indicia que não basta ser melhor, tem de confirmar os sentidos da FD dominante, aquela sustentada pela SME e pelo G1.

Convocamos, uma vez mais, Orlandi (2007, pp. 74-75), quando observou que “o silêncio local: a *censura*. Trata-se da produção do silêncio sob a forma fraca, isto é, é uma estratégia política circunstanciada em relação à política dos sentidos: é a produção do interdito, do proibido”. Podemos dizer que a censura é instalada no dizer do

sujeito-secretário, pois não é permitido mudar “as regras do jogo”, isto é, os sentidos não estão em disputa, o que significa que a elaboração de proposta para a Educação feita pelo sujeito-professor é censurada na medida em que não pode ser diferente daquela que está em jogo.

A formulação “aproveitem o recesso”, isolada do *corpus* da pesquisa, poderia criar sentidos de, por exemplo, bom descanso, renovem as energias, divirtam-se. No entanto, no movimento dos sentidos, em relação ao interdiscurso e ao *corpus* da pesquisa, observamos que sentidos de outra FD dominante sobre o professor passam a circular com certa ironia, trazendo ecos de que o professor não gosta de trabalhar, que o mais importante é o recesso do que a participação dos docentes na discussão da reorganização da Educação Infantil, que os professores devem aproveitar o recesso e se esquecerem da Resolução que só terão de enfrentar no regresso às aulas.

A voz do sujeito-secretário funciona como uma voz de autoridade (Orlandi, 1989), tanto para os professores quanto para o G1, o qual, ao reproduzir a fala do sujeito-secretário, reforça a FD dominante sobre o sujeito-professor: o professor não tem boa formação, por isso, não tem um saber para apresentar uma solução melhor. Nesse sentido, o G1 também silencia a voz do professor e não abre espaço para a disputa de sentidos.

Considerações finais

Entendemos que a proposta de “reorganização” da Educação Infantil, em Ribeirão Preto, se alinha à formação discursiva de que há uma hierarquização na elaboração de políticas públicas para a Educação e que nessa hierarquia o professor é silenciado. O fato de não considerar o dizer do sujeito-professor afetará o processo ensino-aprendizagem e a constituição dos sujeitos professor e estudante. Esse movimento tende a apagar a subjetividade dos sujeitos-escolares e tratá-los como objetos que podem ser trocados de lugar conforme for conveniente à política que estiver em jogo. Os responsáveis pela reorganização da Educação Infantil, em Ribeirão Preto, fecharam os olhos para os sentidos de Educação construídos por estudiosos, pesquisadores, educadores, teóricos, professores e gestores que, ao longo de séculos elaboraram teorias sobre Educação de qualidade, sobre a formação de professores, sobre o processo ensino-aprendizagem, sobre as metodologias de ensino.

O *corpus* da nossa pesquisa e a sua análise aponta para o silenciamento das vozes que lutam pelo direito à Educação, pois tanto o discurso da SME, quanto o discurso que circulou no G1 naturalizaram, pelo efeito da ideologia, que os sujeitos-escolares (professores, professoras, e alunos e alunas) podem até questionar medidas adotadas pelas instâncias superiores, porém não têm voz de autoridade para romper com as regras do jogo, ou seja, não são chamados para participar das políticas educacionais.

Houve, portanto, um silenciamento por parte da SME de políticas públicas para a Educação Infantil que realmente atendessem às demandas por vagas, como a construção de novas escolas, contratação de mais professores, garantia de espaços para biblioteca, esporte, lazer e cultura no contexto escolar. Soma-se ao silenciamento a falta de consulta às famílias que foram informadas, simplesmente, que os seus filhos e filhas estudariam em outra escola, noutra sala, com outros professores ou professoras, outros e outras colegas. Nos termos da nossa análise, e embora cientes de que temos um recorte pontual, de uma situação específica que ocorreu num município brasileiro, estamos perante um caso de objetificação dos sujeitos-escolares, indiciando que a ciência é descartável, isto é, que as pesquisas científicas e os seus resultados são usados quando atendem aos interesses da ideologia dominante, e silenciados quando não o fazem.

Notas

- ¹ Aproferp Ribeirão Preto. Golpe à vista. <https://www.facebook.com/photo/?fbid=1765003043850430>
- ² Prefeitura da cidade de Ribeirão Preto. Secretaria da Educação reorganiza estrutura de atendimento na educação infantil. <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/secretaria-da-educacao-reorganiza-estrutura-de-atendimento-na-educacao-infantil>
- ³ Globoplay. MP entra na Justiça para suspender mudanças em creches de Ribeirão Preto, SP. <https://globoplay.globo.com/v/10854510/>
- ⁴ Aproferp Ribeirão Preto. Hoje (25/07/22) ocorreu uma manifestação de famílias e profissionais da educação no CEI Ana Augusta França, no Bairro Parque Ribeirão Preto. <https://www.facebook.com/100010222547813/videos/1383505922145485>
- ⁵ g1. Portal de notícias da Globo. A pós reunião com críticos, Educação mantém mudanças no ensino infantil em Ribeirão Preto, SP. <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/07/12/apos-reuniao-com-criticos-educacao-mantem-mudancas-no-ensino-infantil-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>
- ⁶ g1. Portal de notícias da Globo. A pós reunião com críticos, Educação mantém mudanças no ensino infantil em Ribeirão Preto, SP. <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2022/07/12/apos-reuniao-com-criticos-educacao-mantem-mudancas-no-ensino-infantil-em-ribeirao-preto-sp.ghtml>

Referências

- Campos, M. M., & Rosemberg, F. (2009). *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças* (6.ª ed.). Ministério da Educação.
- Indursky, F. (2011). Da interpelação à falha no ritual: A trajetória teórica da noção de formação discursiva. In R. L. Baronas (Ed.), *Análise de discurso: Apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva* (pp. 75-87). Pedro & João Editores.
- Maziére, F. (2007). *A análise do discurso: História e práticas* (M. Marcionilo Trad.). Parábola Editorial.
- Orlandi, E. P. (1989). Silêncio e implícito: Produzindo a monofonia. In E. Guimarães (Ed.), *História e sentido na linguagem* (pp. 39-46). Pontes Editores.
- Orlandi, E. P. (2007). *As formas do silêncio: No movimento dos sentidos* (6.ª ed.). Editora da Unicamp.
- Orlandi, E. P. (2015). *Análise de discurso: Princípios e procedimentos* (12.ª ed.). Pontes Editores.

- Orlandi, E.P. (2016). *Discurso em análise: Sujeito, sentido e ideologia* (3.ª ed.). Pontes Editores.
- Pacífico, S. M. R. (2018). Ensino de língua e livro didático: A objetivação do sujeito e a objetificação da língua. In I. C. M Azevedo, & E. L. Piris (Eds.), *Discurso e argumentação: Fotografias interdisciplinares* (Vol. 2, pp. 97-112). Grácio Editor.
- Payer, M. O. (2015). Linguagem e sociedade contemporânea - Sujeito, mídia, mercado. *Rua*, 11(1), 9-25. <https://doi.org/10.20396/rua.v11i1.8640774>
- Pêcheux, M. (1993). Análise automática do discurso (AAD-69). In F. Gadet, & T. Hak (Eds.), *Por uma análise automática do discurso: Uma introdução à obra de Michel Pêcheux* (pp. 61-162). Editora da Unicamp.
- Pêcheux, M. (2009). *Semântica e discurso: Uma crítica à afirmação do óbvio* (4.ª ed., E. P. Orlandi Trad.). Editora da Unicamp.
- Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. (2022). *Resolução SME n.º 14, de 6 de julho de 2022*. <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/educacao642202207.pdf>
- Silverstone, R. (2002). *Por que estudar a mídia?* Edições Loyola.

Beatriz Borges de Carvalho

Universidade de São Paulo, Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
E-mail: beatriz.borges.carvalho@usp.br
ORCID: 0000-0002-2715-1226

Soraya Maria Romano Pacífico

Universidade de São Paulo, Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
E-mail: smrpacifico@ffclrp.usp.br
ORCID: 0000-0002-2973-3254

Thaís Silva Marinheiro de Paula

Universidade de São Paulo, Faculdade
de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
E-mail: thaismarinheiro@usp.br
ORCID: 0000-0003-4807-4861

Correspondência

Soraya Maria Romano Pacífico
Av. Dr. Sobral Netto, 681 - Jardim Boa Jardim,
Guariba - SP - Brasil, 14840-000.

Data de submissão: novembro 2022

Data de avaliação: fevereiro 2023

Data de publicação: maio de 2023